

O artista pode ser um louco; o crítico tem de ser por força sensato. E é por isso que é mais fácil fazer arte do que criticá-la.

Martha M. Câmara

ANO III—N.º 70
OUTUBRO
16
1955

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. — FARO — Telefone 154

Um Homem! CASA DO ALGARVE Plano de Actividades

QUEM atentamente estude e prescreve a marcha dos acontecimentos nacionais e internacionais, tem de reconhecer, fatalmente, a condição de elevado prestígio e respeito que Portugal disfruta no mundo.

O somatório de êxitos diplomáticos é tão vultoso, que ressalta constantemente, traduzido na preferência do nosso Lar para a realização dos mais eruditos congressos científicos, nos convites especiais e excepcionais para a visita a ou de povos irmãos ou amigos, no apoio dedicado e desinteressado a propostas ou reivindicações dos interesses nacionais com projeção universal.

São convénios a que aderimos, tratados que elaboramos, acordos que estabelecemos, ligações que criamos, planos em que colaboramos, enfim, uma série de actos e factos que representam iniludivelmente uma posição de destaque no concerto das Nações.

Se esse prestígio é a resultante de uma situação interna de paz e progresso, da estabilidade de um sistema governativo, de moralidade e ordem nas contas, não deixa, por isso, de ser a sequência ordenada e cronometricamente estabelecida, de um vasto e grandioso plano, sábientemente preparado e longamente antevisionado por um génio, cuja virtude e competência, já passou para o domínio da história pátria.

= Aos serviços técnicos da Emissora Nacional, endossamos os reparos de que já há tempos nos fizemos eco, da péssima audição do Posto Regional do Sul.

Qualquer outro posto de maior potência, na mesma zona do quadrante, produz um desagradável ruído que, por vezes, abafa por completo o emissor de Faro, obrigando à ligação directa para Lisboa 1 que, por não ser perfeitamente audível levou a E. N. a construir o posto regional.

As interferências revelam-se
(Continuação na 2.ª página)

Reclamações

E' a obra de um grande Mestre, de um grande iluminado que tem tanto de apóstolo como de asceta, que tem tanto de saber como de previdente visão. E' a obra de um grande Homem!

Mas a coroa de louros da ingente e infatigável cruzada de regeneração e recuperação Pátria que esse homem visionou e realizou, está definitivamente

(Continuação na 5.ª página)

Tipografia União

COMO noticiámos no nosso número de 1 do corrente, acaba de ser montada na tipografia em que «A Voz de Loulé» se imprime, uma magnífica máquina de impressão, marca «Heidelberg» e, sob experiência, já dela saiu aquele número do nosso jornal.

A inauguração oficial fez-se com o nosso prezado colega «Folha do Domingo», no passado dia 7, e foi presidida por S. Ex.º Rev.º o Senhor Bispo Coadjutor do Algarve, com a presença de representantes do Chefe do Distrito, do Presidente da Câmara de Faro, Comandante da Policia, Reitor do Liceu, Director do Distrito Escolar.

(Continuação na 2.ª página)

Plano de Urbanização de Quarteira e sua Praia

ESTEVE há dias em Loulé, tendo-se avistado com o sr. Presidente da Câmara, e respectiva vereação e Presidente da Junta de Turismo, o sr. Arquitecto Paulo Cunha, autor do Plano de Urbanização de Quarteira.

Após preliminar troca de impressões deslocaram-se à referida povoação onde se concretizaram pontos de vista e o distinto urbanista procedeu a uma última colheita de elementos que lhe hão-de servir para a conclusão definitiva do estudo urbanístico de que está encarregado pelo Governo, de algumas Praias do País, entre as quais figura a de Quarteira. Também trouxe impressões com o Sr. Delegado Marítimo com vista à conclusão do estudo urbanístico da zona do Domínio Público Marítimo.

TEMOS notícia de que a nossa agremiação regional em Lisboa continua incansável, no seu labor, na defesa dos interesses do Algarve e no estudo dos problemas que respeitam à nossa Província.

As simples notas que, continuamente, recebemos quanto à sua actividade, dão-nos a medida de que a Casa do Algarve representa como força criadora do movimento regionalista de que tanto carecemos e que urge se desenvolva para manter viva e operosa a nossa presença aonde convenha.

No passado dia 11, reuniu-se o Conselho Superior Regional para apreciar o

(Continuação na 6.ª página)

do Município para 1956

COMEÇAMOS a publicar, a seguir, o plano de actividades municipais aprovado pelo respectivo Conselho.

Fazemo-lo para que os municípios mais facilmente saibam quais as realizações que a sua edilidade projecta e qual a orientação que dá à administração do concelho.

Além disso é da maior vantagem a existência de íntimo contacto entre as populações e os administradores da res sua pública, para que estes tenham conhecimento das aspirações e interesses daquelas e delas recebam as sugestões e colaboração de que necessitam, ao mesmo tempo que as põem ao corrente das possibilidades e vantagens quanto à resolução de muitos problemas. Só assim se evitam as críticas, por vezes injustas, a que dão lugar o desconhecimento das questões, por serem mantidas fechadas a sete chaves e apenas no segredo dos privilegiados.

Se no âmbito da freguesia e do

concelho, como acontecia nos nossos velhos municípios, é que pode fazer-se verdadeira democracia por todas as pessoas se conhecerem e por a pequena transcendência dos problemas estar ao alcance de quase todos, impõe-se que se faça quanto possível para acabar com o divórcio tão paralizante, quando não prejudicial, entre os municípios e os concelhos.

Provocar o interesse das populações pelos problemas do seu concelho, estimular esse interesse e desenrolar-lo é uma política que se impõe para que não aconteça o que se vai verificando em toda a parte — não se encontrar, pelo desinteresse que o divórcio entre administradores e administrados gera, quem queira servir até como simples regedor e, quando se encontra, se revelarem as irremediáveis incapacidades de quem já não se debruça sobre questões da vida pública.

O leitor verá como é vasto e corresponde aos principais interesses do concelho, o plano de actividades da Câmara de Loulé.

N A sua função orientadora e coordenadora da acção municipal e na qualidade de primeiro responsável pela administração da circunscrição que serve, incumbe ao Presidente da Câmara Municipal, para satisfação das disposições contidas nos números quarto e quinto do art.º 77.º do Código Administrativo, elaborar de acordo com a vereação, o plano anual da actividade do Município, com referência ao ano imediato e preparar as bases do orçamento respectivo para serem presentes, na primeira quinzena do mês de Setembro de cada ano, ao órgão de administração municipal, do qual V. Ex.º são ilustres Membros,

(Continuação na 5.ª página)

A pesca em QUARTEIRA

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

DIZ o Instituto Nacional de Estatística que nos anos de 1951-53 a pesca no Algarve foi, em média anual, a que a seguir se indica:

Vila Real	36.446 contos
Portimão	34.482 "
Olhão	22.198 "
Lagos	13.407 "
Tavira	9.222 "
Fuzeta	4.880 "
Quarteira	4.476 "
Albufeira	2.716 "
Faro	2.583 "

O 7.º lugar de Quarteira foi obtido com a actividade de cerca de 304 pescadores ou seja, um terço do total dos pescadores matriculados neste porto.

E como muito deste valor anual de 4.476 contos resultou do pescado das traineiras de outros portos, aqui vendido, isto querer dizer que o rendimento médio mensal por pescador

Igreja da Santa Casa da Misericórdia

Completamente reparada, reabriu ao culto no passado domingo a pequena Igreja da Santa Casa da Misericórdia que, sem alterar a sua traça, a actual mesa fez restaurar.

Continua, como deve ser pela indole da instituição a que pertence, uma capelinha pobre, mas ficou reparada, renovada e limpa, com o aspecto de cuidado e asseio próprio das coisas destinadas ao culto.

O pórtico manuelino, que é monumento nacional, também foi cuidadosamente restaurado, sob a direcção dos serviços competentes do Ministério das Obras Públicas.

Uma digressão no Algarve

Daniel Constant, escritor e jornalista de mérito, percorreu o Algarve, de que ficou enamorado.

São desvanecedoras as apreciações que formulou a respeito da beleza e da típica paisagem da nossa beira serra na região de Alte - Salir - Barranco do Velho, que constantemente temos vindo exaltando desde há anos.

E agora a pena florida de um jornalista que ao turismo nacional vem dedicando o melhor do seu carinho, que nos vem apoiar com todo o valor de um depoimento de crítico de alto quilate e insuspeito. Esta lisongeira apreciação para o nosso concelho, veio publicada no «Primeiro de Janeiro», do Porto, do dia 23 do mês findo, na interessante secção «Turismo e Gastronomia».

Com uma vénia de profunda gratidão pelo bem que dizem do nosso concelho e pelo interesse que nos merecem tão desvanecedoras apreciações, vamos transcrever na íntegra o lisongeiro e valioso artigo. — R. P.

O Algarve, essa beleza adormecida no ponto mais meridional do país, possui todos os predicados naturais para vir a ser no futuro, oxalá bem próximo, uma das melhores zonas turísticas da Península. Nada lhe falta para isso nas suas três regiões: litoral (o antigo Chenchir da moirama), o Barrocal (faixa compreendida entre o litoral e a serraria) e a Serra, nos limites do Algarve com o Alentejo, compreendendo os contrafortes e os relevos montanhosos de Monchique e Caldeirão.

As estradas do Algarve, nunca é demais dizê-lo, são das

(Continuação na 2.ª página)

Uma digressão no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

melhores do país e pelo caminho de ferro, desde Lagos a Faro e Vila Real de Santo António, circulam muitas automotoras, o que, juntamente com as diversas carreiras de camionagem, facilita bastante a visita aos mais belos recantos da maravilhosa província.

No entanto muito é preciso realizar e construir para que o Algarve se possa considerar uma região de bom turismo. Não se pode exigir que o Estado faça tudo pois à iniciativa particular dos algarvios, com benefício próprio, compete levar a cabo muitas das obras necessárias aos objectivos turísticos da província. E' bem precisa a beneficiação dos alojamentos existentes e a construção de novos que disponham de certa comodidade. Limitam-se a meia dúzia os actuais estabelecimentos hoteleiros confortáveis do Algarve mas, em contrapartida, pululam as pensões mal apetrechadas, incômodas, instaladas em prédios antigos e com um serviço deficiente.

E' preciso acordar deste leitargo e pôr de parte os paliativos para encarar resolutamente a solução deste grave problema do turismo algarvio. E' da função dos organismos regionais de turismo estimular a prática da boa culinária, para o que não falta no Algarve a melhor matéria prima. Este assunto merece ser atendido, pois não se esqueça ninguém de que o turismo anda de braço dado com a boa mesa.

Tudo quanto sob tais aspectos se faça em prol do Algarve, será semejar em terra que dará boa colheita.

S. Bartolomeu de Messines

E' essa a província, onde o céu é mais azul e o sol mais radioso, que o aconselhamos a visitar, leitor amigo, neste mês de Setembro, quando as brisas frescas do norte nos levam a procurar no sul um clima mais quente.

Já descrevemos, nestas crónicas, grande parte do litoral e, por isso, vamos hoje levá-lo a fazer um dos mais paisagísticos trajectos do Barrocal, possivelmente desconhecido para si. Tanto podemos iniciar o passeio em Silves como no Algoz. A partir daquela cidade, a antiga Xelb dos árabes, capital do Al-faghar que, apesar da sua importância como centro de indústria corticeira, está bem longe da florescente cidade do passado com mais de 30 mil habitantes, a estrada é sempre boa, alcatroada, mas a do Algoz, embora de piso menos bom, de macadame, permite-nos uma vista surpreendente sobre o casario de S. Bartolomeu de Messines. E' uma deslumbrante visão esse aglomerado de casas muito brancas, recortadas de sombras azuis que nos aparece repentinamente quando desemos a colina. Parece uma fresca aguarela sobre o fundo avermelhado da paisagem salpicada pelo verde esmaecido das oliveiras.

Ao penetrarmos na vila desvanecem-se o encanto, pois a

localidade, urbanisticamente, tem pouco interesse. A propósito, leitor, lembramos-lhe que nasceu aqui o delicado poeta do Campo de Flores e autor da Cartilha Maternal, João de Deus.

Visitemos a igreja Matriz para ver no púlpito, nos altares e no baptistério, uma amostra dos mármore policromos dos jazigos de Monte de Boi, na região de Messines.

ALTE

Logo à saída da vila, em direcção a Nascente, abrangemos um imenso vale, à nossa direita, abundante de água; por isso ali se exibem as culturas selvagens e as longas filas de figueiras, amendoeiras, viçosos laranjas e muitas oliveiras. A estrada alcandora-se nos cerros onde crescem as azinheiras e os sobreiros. Passados 6 quilómetros acaba o asfalto, ao qual sucede um pavimento de macadame em bom estado.

O terreno de cada vez mais se vai cobrindo de oliveiras e, junto do caminho, as alfarrobeiras, as árvores mais agradáveis do Algarve, projectam frescas sombras. A paisagem adquire aspectos montanhosos e, já nas proximidades de Alte, surge-nos outro vale enorme e verdejante, irrigado pela ribeira de Algiere. Após uma curva desenha-se diante de nós um quadro pitoresco e de acentuado carácter algarvio: uma sebe de piteiras recortadas no cromatismo da argila e, numa encosta, as casitas claras de uma típica provação.

Estamos em Alte, localidade do concelho de Loulé, uma das mais características do Barrocal. Venha connosco, leitor, percorrer estas quelhas saborosamente rústicas, onde a luz e a sombra nos dão, a cada passo, motivos extraordinariamente pitóricos. Debruçam-se dos altos muros, ou

(Continuação na 5.ª página)

Pela imprensa

«CARTAZ»

Completamente remodelado e em grande formato, vai voltar a publicar-se em Lisboa, com expansão para o país inteiro, todas as terças-feiras, ainda este mês, o jornal «Cartaz» que aos domingos lançará a público uma ampla edição desportiva.

Com o novo «Cartaz» os leitores terão, às terças-feiras através de um escolhido grupo de colaboradores literários e com ilustrações de interesse flagrante — o reflexo do mundo num jornal.

Aos domingos, numa edição única mente desportiva e de grande informação, «Cartaz» noticiará, com desenvolvimento e oportunidade, o resultado de todas as competições do dia e da véspera. Uma vasta rede de fontes de informação assegura à edição desportiva de «Cartaz», a possibilidade de nas suas oito páginas, também de grande formato e profusamente ilustradas, dar notícia completa dos grandes acontecimentos do desporto em todo o País, e ainda no estrangeiro, verificados nesse dia.

Chamamos para estes factos a atenção de quem tem competência para lhes pôr cobro.

Ecos de Salir

A pesca em QUARTEIRA

(continuação da 1.ª página)

No passado dia 2, realizou-se na igreja matriz desta localidade, o casamento da menina Julieta Maria Coelho, filha do sr. Manuel Coelho e da sr. D. Maria José Nogueira, residentes no sitio da Ponte, com o sr. José António Guerreiro, filho do sr. Manuel Guerreiro e da sr. D. Maria Antónia, residentes no sitio da Coruja.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, as sr. D. Serafina Nogueira e D. Maria Viegas, e por parte do noivo, os srs. Francisco Pires Leonardo e José Joaquim Cavaco.

Após o acto religioso, foi servido ao noivo e convidados um finíssimo «copo de agua» em casa dos pais da noiva.

O novo casal, a quem desejamos as maiores felicidades, vai fixar residência em Queluz.

No dia 9, faleceu no sitio dos Palmeiros, a sr. Antónia Rita, viúva, de 74 anos de idade. Era mãe do sr. José Bárbara.

No dia 10, faleceu na sua residência no sitio da Fonte do Ouro, a sr. D. Maria da Conceição Escolástica, de 96 anos de idade, viúva. Era mãe das sr. D. Maria da Conceição, D. Isabel da Conceição e D. Iria da Conceição, sogra dos srs. Francisco Flório e Pedro Afonso.

Era a pessoa mais idosa da freguesia.

Encontra-se desde há dias doente com certa gravidade, a sr. D. Antónia Teixeira Nunes, residente nesta localidade, a quem desejamos rápidas melhorias.—C.

Reclamações

(Continuação da 1.ª página)

gravemente durante as emissões da noite.

E' de esperar e de desejar que a E. N. providencie, no sentido de pôr termo a tão desagradável situação e gostosamente lhe transmitimos esta reclamação dos numerosos leitores e rádio-ouvintes pagantes que, em Loulé, se consideram, com justiça, muito mal servidos.

= Justificadíssimas também, segundo julgamos, são as reclamações que nos chegam sobre o abastecimento de carne e peixe no mercado.

Parece ser cada vez mais pronunciada a falta de carne, principalmente de vaca.

Recordamo-nos de já se ter verificado o facto há anos e que foram rapidamente sanada a falta e regularizados os preços quando a Câmara abriu ou ameaçou abrir um talho para abastecer o público.

A carne reapareceu e... nem talhante abriu falência.

Se formos para o peixe, veremos ter atingido os preços astronómicos de 30\$00 por quilo de linguado e 4\$50 a dúzia de carapau.

Porquê?

Porque há escoamento para Lisboa? Cremos que não, pois de lá informam-nos que os preços são mais baixos e ainda estão onerados com o transporte.

Porque é que os comerciantes de fazenda, por exemplo, que por artigos tantas vezes de luxo, têm de estar sujeitos a tabelas e os produtos de primeira necessidade podem ter preços que impedem os menos abastados de lhes chegar?

Chamamos para estes factos a atenção de quem tem competência para lhes pôr cobro.

Ora, precisamente no IV Congresso Nacional de Pesca realizado em Junho findo, o Dr. Carlos Hermenegildo de Sousa viu aprovada a sua tese na qual generosamente propôz medidas destinadas a elevar o nível de vida dos pescadores, através da melhoria da sua técnica, modernização da frota pesqueira e dos instrumentos de toda a espécie referentes à pesca, a par da maior expansão comercial do pescado.

Se, em 1953, comparássemos, por exemplo, a pesca feita pelos 189 pescadores que na Fuzeta se ocuparam na pesca à linha, com barcos motorizados, com os 92 pescadores que no mesmo porto e na mesma pesca, trabalharam com barcos movidos à vela e a remos, verificávamos que a pesca média mensal de cada pescador foi, respectivamente, de 1.649\$00 e 114\$00!

Quere isto dizer, que é preciso dispor as coisas de modo a ajudar a transformar as actividades dos pescadores de Quarteira, cujos barcos são todos movidos à vela e a remos.

Para tanto, julgamos indispensável, entre o mais:

a) — Conseguir que a Junta Central das Casas dos Pescadores ajude a motorizar as lanchas de Quarteira, copiando o modelo dos barcos dos outros portos ou estudando um modelo apropriado às condições da nossa costa, servindo-se dos competentes serviços do Gabinete de Estudos de Pesca.

Para tanto existe o Fundo de Renovação e Apetrechamento da Pesca, criado pelo decreto n.º 39.283, de 20 Julho de 1953.

b) — Instalar a varação para terra com tractores, tal como está a dar resultado na Nazaré, que, sendo um porto de costa aberta, como Quarteira, tem 14 traineiras, dezenas de lanchas motorizadas, para a pesca á linha a 10 e 15 milhas da costa.

Estes tractores, com um guincho acoplado, alam em poucos minutos os barcos mais pesados, trabalho que antes chegava a exigir 30 juntas de

Tipografia União

(Continuação da 1.ª página)

lar, Director da Escola do Magistério Primário, directores dos jornais que se imprimem naquele estabelecimento, Folha do Domingo, Correio do Sul, Avezinha, Escola Nova e A Voz de Loulé e muitas outras individualidades da cidade.

No acto inaugural, precedido de benção, falou aquele Venerando Prelado, que disse da índole da tipografia União, fundada em 1910 pela venerável figura que foi o Bispo D. António Barbosa Leão e o que ela representa para difusão dos ensinamentos da Igreja.

Seguiu-se uma abundante e delicada merenda no salão da tipografia, em cujos brindes falaram o Dr. Manuel José da Fonseca, em nome do sr. Governador Civil, o Dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do Correio do Sul, em nome dos fregueses da casa, o nosso director em nome dos católicos, o Rev. P. José Gomes da Encarnação, administrador da tipografia e por último o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro.

A máquina que é uma excedente concepção da conhecida casa Heidelberg, da Alemanha, mostra o que vale pela perfeita impressão que o leitor pode verificar por este jornal.

bois que foram postas de parte pelos próprios pescadores, assim demonstrando preferir ao «pitoresco» da Nazaré, a segurança dos seus barcos e redes.

c) — Os naufrágios que de vez em quando se verificam nos barcos de vela de Quarteira — e o último foi noticiado em 23 de Maio deste ano — de certo modo explicam a necessidade que o pescador da nossa costa tem de procurar mares cada vez mais afastados e portanto mais ricos em peixe.

Como é sabido, a 4 milhas ao sul do Cabo de St. Maria e a 14 milhas em frente de Quarteira, a linha batimétrica começa a descer repentina mente dos 100 para 300 metros.

E' este o mar rico da pescada e do peixe valioso que é facilmente atingido pelas lanchas a motor, de borda coberta, que custam cerca de 50 contos.

d) — As nossas tradicionais artes de xávega que vão às vezes pescar em frente de Faro, para abastecimento da cidade em peixe da arte — o mais valioso — lançam as redes junto da muralha de rochas que se estendem por 3 milhas para o mar, à espera, como faz o caçador de furão que o peixe saia do esconderijo natural. Simplesmente, como não há furão neste caso, e o mar é imenso, só por acaso é que as artes de xávega apanham peixe. Alguns até lhe chamam artes de arrastar...

Raúl Brandão, no seu livro Pescadores conta (há 3 dezenas de anos) que em Olhão as mães recomendavam às filhas que não olhassem para os homens das «artes»...

Tudo isto justifica, como já dissemos mais de uma vez em outros jornais, que é necessário instalar em Quarteira uma Escola Rudimentar de Pesca para ensinar a valorizar o trabalho do nosso pescador.

E embora o Jornal do Pescador de Fevereiro último não tivesse citado o nosso porto no número daqueles que iriam ser contemplados com um Centro Social, sabemos no entanto, através da Casa do Algarve, de Lisboa, que muito se tem interessado pelo assunto, que só por lapso, tal se não disse naquele periódico.

Esperamos que a sua construção não se faça esperar, pois nisso está empenhado o desejo do mais extenso e populoso concelho da nossa província, habituado como está a ver rapidamente realizadas as suas aspirações justas e verdadeiras, inspiradas nessa figura de organizador e realizador notável que foi o eng. Duarte Pacheco.—A. S. P.

Casa de Saúde de Louté

Na Clínica do Dr. Frade, foram operadas, pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, as senhoras:

D. Otilia Rita, residente em Quarteira, e D. Lídia Viegas Leal, residente na Campina de Cima.

Ecos de ALBUFEIRA

Realizou-se no largo Eng. Duarte Pacheco uma sessão de cinema pelos serviços e propaganda da Campanha Nacional da Educação de Adultos. Dignou-se a assistir a esta sessão o sr. Director Escolar do Distrito de Faro.

— Com vista à nova época de basquetebol, principiaram os treinos das equipas do Imortal D. Clube.

— Em virtude de estar a prestar serviço militar em Tavira, deve alistar na presente época, pelo Imortal D. Clube.

Furgoneta - FORD

VENDE-SE, tipo americano. Caixa aberta, em bom estado. Dirigir a José Domingos de Sousa & Aleixo, Ld.
— ALMANCIL.

"Loulé... em retrato"

COMEÇOU um novo ano lectivo. Muita roupa branca (suponho que seja sarja) se vendeu nesta penúltima semana.

Para ver a fartura de bibes brancos que cruzam pelas ruas, andam nas camionetas, enxameiam as escolas, os colégios, o Liceu.

Primeiro, são os meninos e meninas dos 7 anos, que vão pela primeira vez à escola. Que ternura os pais põem neste acto, que marca o início duma vida social!

Vão falar com a senhora professora, recomendar a estima, um tratamento especial, porque o menino é muito novinho, muito vergonhoso..., tudo muito, em quem é ainda... tão pouco!

A professora promete, diz a tudo que sim, pois já sabe que, dois dias depois, familiarizados com o ambiente, os moços começam a dar de si, a traquinar, a perder a vergonha, a fazer diaburras, a arranjar cabos brancos à mestra.

Mas é tão engraçado ver passar os miudos de manhã, alguns muito penteadinhos, de marrafa ao lado, muito lavadinhos, que fazem lembrar a carochinha, quando se punha à janela.

Talvez hoje já ninguém saiba o conto da carochinha e do João Ratão!

O avião, o futebol, o hóquei, o cinema, predominam em todas as conversas,

Se vamos para o ramo feminino, a escola é a exposição do laço branco no cabelo, as trancinhas muito bem feitas, um ou outro rabinho de cavalo, já pretenso, nas meninas da 3.^a e da 4.^a classe.

Os alunos do ensino secundário, lá vão para o Colégio ou para Faro, na camioneta dos estudantes. Que barulheira, meu Deus!

E' a luta pelo lugar, a pasta que caiu, uma que quer ir ao pé da outra, quando não é já, uma que quer ir ao pé do outro, eu sei lá!

Pela Avenida a caminho do Colégio, em grupinhos de dois, três, é uma chilreade que anima e dá vida à nossa sala de visitas.

E aí está o melhor retrato desta Loulé, na primeira semana d'Outubro, seco e ainda com ares de verão, apesar da chuva já levar uma ausência de quase sete meses.

(Continuação na 4.^a página)

DUAS QUADRAS

*Todos sabem dizer mal
De tudo que lhes apraz,
Mas ninguém olha, afinal,
Para as figuras que faz...*

*Passarinho para que cantas
Alegre aos pés de quem chora;
Se me vens a dar mais penas,
passarinho vai-te embora.*

V. Ex.^a lucrará

se fizer as suas encomendas de trabalhos tipográficos na

Gráfica Louletana

Telef. 216—LOULÉ

Se desejar efectuar os seus SEGUROS

- ~ Automóveis Responsabilidade Civil
- ~ Responsabilidade Geral
- ~ Acidentes no trabalho
- ~ Acidentes pessoais
- ~ Ciclistas
- ~ Cauções
- ~ Postais
- ~ Cascos
- ~ Roubo
- ~ Fogo
- ~ Vida
- ~ Caça

Para qualquer modalidade prémios sem concorrência

São as das tarifas em vigor aprovadas por Lei

CONSULTE: Maria Madeira Cavaco Pereira

Av. Marçal Pacheco, 31-1.^o — LOULÉ

VIDA MUNICIPAL

Calcetamento da Travessa dos Oleiros e parte da Rua D. João de Castro

A Câmara, seguindo o seu plano de revisão dos pavimentos das ruas da vila, deliberou mandar proceder ao calcetamento da Travessa dos Oleiros e parte da Rua D. João de Castro.

Aquisição de 6 bancadas em marmore para a venda de peixe no mercado da vila

Notando-se a necessidade de ampliar o local de venda de peixe no mercado da vila, a Câmara dotou o recinto destinado a mercado de peixe com mais seis mesas de mármore.

Aguas e esgotos da vila

Ao elaborar o plano de salubridade do concelho, com vista a obter-se a participação do Estado, em 1956, para a sua execução, a Câmara deliberou pedir participação para as seguintes obras:

a) Aguas — Ampliação da rede de abastecimento de águas à vila de Loulé, explorando as ruas: Marechal Gomes da Costa, de Nossa Senhora de Fátima, da Marroquia, de Frei Joaquim de Loulé, dos Combatentes da Grande Guerra e de Joaquim Rasquinho.

b) Esgotos: — Ampliação da rede de esgotos da vila de Loulé, englobando as seguintes ruas: Marechal Gomes da Costa, de Nossa Senhora de Fátima, da Marroquia, de Frei Joaquim de Loulé, de Joaquim Rasquinho e a transversal que parte da Avenida José da Costa Mealha em direção ao Largo Eça de Quiriz.

Revestimento betuminoso de Estrada Municipal de Quarteira à Fonte Coberta por Fonte Santa (4.^a fase)

A Câmara, após concurso público em que apresentaram propostas 7 concorrentes, deliberou adjudicar esta empreitada ao Eng. Aníbal de Brito, por Esc. 165.000\$00.

Construção de um lavador Público em Quarteira

A Câmara resolveu, após concurso público, adjudicar esta obra ao empreiteiro sr. João Gonçalves Palmeira pelo preço proposto de 89.000\$00.

Comissão Permanente de avaliação da propriedade do Concelho, em 1956

A Câmara resolveu nomear seus representantes, nesta Comissão para o próximo ano, os srs. João Marçal e José Joaquim Laginha, respectivamente para a propriedade rural e urbana.

Falemos não só de Cafés,

mas de Pensão, Restaurante e Pastelaria

Resposta a «Um Louletano»

Surpreende-me a sua surpresa por encontrar quem lhe responde com amabilidade e delicadeza à carta anterior sobre o problema dos cafés de Loulé.

Então nós que estamos a advogar uma campanha de bom comportamento e educação, quer da parte dos dirigentes, quer dos frequentadores de cafés, havíamos logo de vir a público em mangas de camisa e no mesmo tom, daqueles cujo procedimento estamos verberando?

Não será preciso vir de gerifalte ou punhos de renda, como um ou outro dos

Curiosidades

Evite-se o trazer os pés húmidos.

Nunca traga os pés húmidos pois são notáveis as doenças que dai provêm. Para isso impermeabilise a sola dos sapatos da seguinte maneira:

Aqueça uma pequena mistura de azeite ordinário e resina comum de pinheiro até que esta se derrete completamente. Com um pincel velho aplique o preparado à sola do sapato bem seca e após uma hora pode calçar-se que a humidade não lhe atingirá os pés.

Como se pode dar um bom lustre aos objectos de cobre?

Para limpar qualquer objecto de cobre, é magnífico o vinagre quente. Esfrega-se com um pano molhado primeiro. Depois dá-se-lhe brilho com um pedaço de flanelha.

O sapateiro filósofo

Conta-se que um sapateiro entendido e concebia assim a humanidade:

Há indivíduos martelos. Para estes o único prazer é golpear, maltratar, enxovalhar.

Há indivíduos solas. São baixos, rasteiros e vivem pegados à lama.

Há indivíduos facas. São cortantes e aleivosos como o insulto.

Há indivíduos pregos, porque esperam ao que confiado lhes estende a mão para levá-los.

E, finalmente, há indivíduos fios. Ambiciosos, com pretensões de grandes, enredadores e prontos a apertar a qualquer com as suas madeixas. E' assim o mundo!...

Parecer sobre o Ante-Plano de Urbanização da vila

Foi elaborado o parecer da Câmara sobre este ante-plano, no qual, a par da sua concordância com o estudo feito pelo sr. Arquitecto Pinto Lopes, se fazem algumas observações e sugestões para aprovação superior.

meninos «snobs», preconiza para os frequentadores de café, mas é essencial apenas aquela correcção de maneiras que é de uso entre gente que dá o devido valor à educação e compostura.

Pois bem, eu continuo a afirmar que o problema é, na sua essência, de falta de ambiente e não na pouca ou nenhuma orientação dos dirigentes de cafés.

Haveria, de entrada, uma rarefacção na clientela? É lógico contar-se com ela, como certa.

Mas essa rarefacção é precisa para modificar o «statu quo», e viria a ser suprida, a breve trecho, desde que o ambiente se tornasse convidativo e aliciante.

Ora, em ambientes de cafés, onde a limpeza é feita uma vez por dia, cheios de cascas de amendoim, com cadeiras descambadas, onde com frequência furamos as calças, onde só em dias de festa se pode comer

(Continuação na 4.^a página)

Pensamentos

CALA-TE ou diz alguma coisa mais do que o silêncio.
Pitágoras.

Há muitas pessoas, cuja facilidade em falar, provém apenas da impossibilidade de estarem calados. — Bergerac.

SE és feliz não digas ao mundo; Ele não gosta dessas confidências. — Biltungs.

Há ai tais que seria melhor não terem língua, pois o melhor que dizem é o que não dizem. — Fr. Heitor Pinto.

O homem falador é vasilha sem fundo.
D. Francisco de Portugal.

A língua do maldizente e a orelha do que ouve são irmãos. — Tomás de Kempis.

Ofereça a sua esposa uma Panela de Pressão

Poupará dinheiro...

Trabalho... Tempo...

As melhores marcas aos melhores preços

Vendas a prestações mensais de 47\$00 (PRESTO); 49\$00 (UNIVERSAL) e 58\$00

(Universal)

Agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Telefone 82

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

Há ainda para alguns, os que têm de mandar os filhos para os internatos ou para os cursos superiores e que vão privar-se da sua companhia e convívio, outro aspecto da questão. E' a preocupação do enxoval, do arranjo das malas, do levar o académico ao comboio, e de ficar a carpir uma dolorosa saudade.

E' sobretudo, a história de estarem a jogar na lotaria da vida, com bilhete inteiro, em que, às vezes, nem a terminação sai...

A acentuada tendência que se está a verificar para os cursos de ciências, é outro ângulo do retrato de Loulé. Loulé está, não há dúvida, numa viragem de costas, às letras e às coisas de espírito. Consequência dos tempos, do primado da matéria sobre o espírito.

Já repararam que só há em Loulé dois rapazes a tirar o curso de Direito?

Reporter X

Resposta

a «Um Louletano»

(Continuação da 3.ª página)

uma «sande» de fiambre, onde os bolos são servidos em prato de cosinha e, na generalidade de mau aspecto e apresentação, onde se passa um verão sem servirem um simples sorvete ou caneca de cerveja de barril, que quer o meu amigo fazer?

Há restaurantezinhos em Loulé, onde se não come mal e que com um pequeno esforço se ia ao lugar. Mas já reparou nos faqueiros, ou velhos ou incompletos, sem talheres de peixe, uma miséria de toalhas ou guardanapos—daqueles que custam a 3\$00 a meia dúzia—na falta de lavatório capaz e onde uma toalha serve para todos?

Loulé, tem, incontestavelmente, o direito de ter hoje um bom café e um bom restaurante ou pensão. E isto não quer dizer que seja difícil de conseguir.

Qualquer dos habituais industriais do ramo, poderia tentar. E já se não sujeitavam a que, amanhã, porque isto tem que vir, mais dia menos dia, como negócio de futuro que é, a sofrerem o prejuízo de ver aparecer um novo colega, a aproveitar uma ideia que dia a dia mais realidade adquire.

E veria o meu amigo como o ambiente corrigiria muito e os tais orquestrantes e carroceiros haviam de encolher as unhas e as manecas de estar no café.

Outro Louletano

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobilias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobilias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobilias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Se deseja
viajar com
comodidade
e segurança

PREFIRA



Transportes BOA SORTE

de

JOÃO DE SOUSA PEREIRA

Transportes em Automóvel de Luxo para todo o País ao quilom. e á hora
Telefone 106

LOULÉ

AGENCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

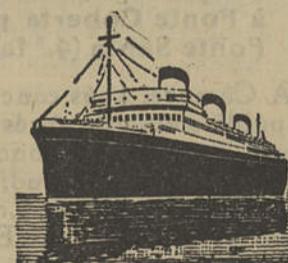
Rua Conselheiro Bivar, 51 — Telefone 216 — FARO

Passagens Aereas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais de todas
as Companhias.

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares

Informações gratuitas



Companhia de Seguros "SAGRES"

Agente em LOULÉ

União de Mercearias do Algarve, Lda

SEGUROS:

Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais,
Fogo, Automóveis e Vida

Não façam os seus seguros sem consultarem
os nossos prémios

Gsmia

APRESENTA

a caneta mais moderna de enchimento
pelo VACUO sem molas, nem piston

99 %,

das
avarias
eliminadas

Aparo
Ouro
flexivel

À venda em prestações
suaves nos Agentes:
Perfumaria da Moda e Retrosaria
de Eduardo Correia

LOULÉ

David Justino de Sousa
ALBUFEIRA

Adubos CUF
os melhores do mercado

Estes adubos são vendidos,
aos melhores preços, por:

Francisco Guerreiro
Pereira, Herdeiros

Telefone 53 LOULÉ
Telefone 3 PORTIMÃO

Para os seus seguros

PREFIRA "A MUNDIAL"

O maior organismo
segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

PIANO

Compra-se de 2.ª mão,
em estado novo, vertical
ou de cauda.

Dirigir carta a este jornal
ao n.º 3.

IMPRESSOS

ECONOMICOS
RÁPIDOS
PERFEITOS

Executam-se na

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

MÁQUINAS

Industriais e Agrícolas

Grupos Electro-Bomba
e Moto-Bombapoderá V. Ex.^a adquirir no STAND
de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

LOULÉ

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral

Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52 LOULÉ

Plano de actividades

(Continuação da 1.ª página)

para efeitos de apreciação e parecer. Elaborar um plano de actividades com um antecedência de quatro meses do inicio do período para que vai servir, no qual avultam obras e melhoramentos, cuja execução está na dependência das comparticipações do Estado, por intermédio dos fundos de que o mesmo dispõe consignados a esse efeito, sem se conhecer, porém, qual o plano de distribuição que o respectivo Ministério segue, é tarefa assaz difícil e por vezes improfícua, dada a fragilidade dos elementos que servem para a arquitectura do que pelo Presidente da Câmara é gisado, em face dos factores imponderáveis que uma experiência de administração municipal ensinou a conhecer e mostra surgir durante cada ano da actividade municipal, sempre prontos a fazer ruias as nossas conjecturas que são, afinal, aquelas que mais se harmonizam com as necessidades e anseios das populações da circunscrição municipal, cuja administração nos está confiada.

Assim é que, quando se nos figura termos conseguido elaborado um plano de actividades que satisfaz a opinião pública — pelo menos da sua maioria — pois não podemos ter a veleidade de obter o agrado unânime, para execução no curto período a que diz respeito, não é raro surgir o anormal aparecimento de um desses factores eventuais e imponderáveis que o vem truncar, depois de já apreciado e publicado, portanto já fora do âmbito dos bastidores municipais, perfeitamente conhecido do público, constata-se uma mutilação que a população nem sempre aceita sem crítica, exactamente por desconhecer a fragilidade da orgânica sóbre que se alicerçam os nossos planos de actividades.

Julguei conveniente, antes que V. Ex.^{as} Senhores Conselheiros, entrem na apreciação do Plano que elaborei, dar-lhes conhecimento dos elementos imponderáveis que surgem, não poucas vezes, durante a execução dos planos que mereceram o vosso parecer favorável, que nem sempre são levados a efeito inteiramente, para que o transmitam aos sectores da população, cuja representação lhes está confiada, fazendo-lhes ver que o pensamento dos gerentes municipais, no que se refere à execução de planos, é muitas vezes contrariado por factores eventuais de ordem muito diversa que se lhes torna impossível dar forma aos pensamentos que conceberam e aos quais foi dada publicidade, na melhor das intenções e firme ideia de os materializar.

(Continua)

TRESPASSA - SE PRÉDIO

Por motivo de retirada para o estrangeiro, um estabelecimento de mercearia na Rua da Barbacã, n.ºs 26 e 28,

Óptima localização.

Aceitam-se propostas em carta fechada.

Transportes de Carga Louletana, Lda

Transportes de pequena e grande tonelagem para todo o País

Sede em Loulé

Largo Tenente Cabeçadas

Telefones 50 e 17

Sucursal em Lisboa

Rua Nova do Desterro, 35

Telefone 48652

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa

Um Homem! Uma digressão no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Escusado será afirmar a V. Ex.^{as}, Senhores Conselheiros, que os gerentes municipais estão sempre dispostos a dar satisfação aos empreendimentos de interesse público, apreciando e aceitando, na medida em que os considera viáveis e úteis, as sugestões que hajam por bem apresentar na altura devida, para satisfação dos sectores da vida municipal que digna e distinadamente representam.

Electrificação do Concelho

O problema da electrificação das freguesias rurais do Concelho é o que mais tem preocupado a administração municipal, em anos sucessivos, e esse facto é bem patente e demonstrativo se fizermos a leitura dos 3 últimos planos de actividades da Câmara.

Apesar do grande interesse e afínco que o Município tem demonstrado na sua resolução, esta ainda não foi possível, em virtude de o Estado, nesses períodos de actividade não ter ainda publicado e posto em execução as providências que havia preconizado e com as quais a Câmara contava para dar satisfação a tão importante melhoramento público.

Afigura-se-nos que, ao gisarmos novo plano de actividade, agora para o ano de 1956, havemos de ser mais felizes do que em épocas anteriores, pois é certo que os poderes centrais, depois de terem mandado publicar o esquema geral da rede de alta tensão que há-de trazer a energia hidráulica ao Baixo Alentejo e Algarve, cuja concessão está dada à Companhia de Electricidade do Alentejo e Algarve, Ld.^a, na qual foi integrada a U. E. P., promulgou a Lei n.º 2.075, de 21 de Maio do corrente ano, cuja regulamentação foi, seguidamente, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 40.212, de 30 de Junho, também do ano em curso, diplomas nos quais se firmam normas reguladoras da forma como o Estado contribui na execução dos planos estabelecidos pelas autarquias locais.

Não perdeu a Câmara de Loulé tempo, ao ter conhecimento das providências tomadas pelo Governo da Nação, e, procurando trabalhar em paralelo e talvez com sentido de antecipação, mandou proceder a estudos e elaboração de projectos de forma a obter os primeiros benefícios, respeitantes a comparticipações do Estado.

(Continua)

esculpida nos resultados brilhantes, conseguidos até agora, mercê da sua clara e tenaz acção em defesa da integridade do nosso património indiano.

Ao prestígio internacional, que conseguiu, para elevar Portugal no Mundo, se deve o respeito que tem temperado e sofrido as ambições de Nehru!

Que outro estadista mundial, dos nossos dias, pôde definir e marcar com tanta tenacidade e lucidez, tanta dignidade e aprumo, uma posição tão brilhante e frutuosa? Numa era de desatino em que os mais nobres princípios da razão e da justiça baqueiam perante as ambições imperiais ou explosões de exacerbados nacionalismos que, constantemente se deixam influir e guiar por impulsos externos, é muito, mas muito, conseguir manter um equilíbrio e uma posição tão firme e vertical, tão independente e própria, tão activa e patriótica que chega a surpreender e constituir um exemplo.

E tudo o devemos a esse Homem!

Que Homem!

R. P.

VIAJANTE

Precisa-se, conhecendo o Algarve e Alentejo, para artigo relacionado com o ramo de fazendas e mercearia.

Pode ter situação regular e estável se for honesto e trabalhador.

Guarda-se sigilo estando empregado.

Carta a este jornal, ao n.º 5.

Sogão de lenha

Em bom estado e com três bocas, estufa e forno vende-se em conta.

Nesta redacção se informa.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Maria da Piedade Barros, requereu licença para instalar uma oficina de tipografia mecânica, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio, situada na Rua da Carreira, n.ºs 42 e 44, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo na circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Setembro de 1955.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

(Continuação da 2.ª página)

dos vasos das sacadas, os géranios vermelhos, como pinhos de sangue vivo na alvura da escailola. As casas encasteladas, os desniveis das ruelas, os degraus dos caminhos sem pedradas e as chaminés bonitas, aferecem-nos quadinhos sugestivos.

Tudo isto tem um ar de ternura, de presépio, verdadeiramente adorável. Repare no perspectiva desta quelha; de um lado a mancha azul da sombra fria projectada na parede iluminada, do outro, o velho candeeiro de esquina e, para lá dos degraus sombrios, a luz claríssima, os brancos iluminados e a colina arborizada de oliveiros.

Nas proximidades de Alte existem sítios pitorescos, tais como o Olho de Boi, nascente de água borbulhante, e o Pego do Vigário, que é a maior queda de água da Província, devida ao desvio da ribeira de Alte, feito há cerca de três séculos por um proprietário local com o fim de irrigação. E' de surpreendente efeito esta cascata que se precipita por um despenhadeiro de 15 metros de altura. Também por aqui perto ficam as grutas da Igrejinha dos Soldados e a dos Mouros, curiosas pelas stalactites. Dentro da povoação corre a ribeira de Alte por um leito rochoso, de socalcos, em turbilhões de água e espuma.

Planalto de Benafim

Depois de Alte a estrada sobe até alcançar o desafogado planalto de Benafim onde encontramos, com este nome, um aglomerado simpático, pitoresco e rústico a dominar um panorama grandioso. No fim da povoação deixa-se, à direita, uma estrada para Loulé e Boliqueime. Na nossa frente ergue-se uma enorme montanha e parece que a estrada planáltica se vai esbarrar com ela. Até mais de meia encosta sobem as oliveiras aos milhares, pequenas e copadas. Na vertente estendem-se, também, as culturas verdes e os montes calados (no Alentejo e Algarve chamam montes às casas de lavoura, no cimo de pequenas elevações e isoladas no meio dos terrenos de cultivo), dando-nos a ilusão de que acabaram de ser construídos.

SALIR

A estrada começa a descer, e o airoso casario de Pena fica-nos à esquerda. Dentro em pouco vemos, ao longe, uma alta colina verdejante, isolada na paisagem luminosa e verde da planura; no cimo alveja uma povoação da qual sobressai a torre branca de uma igrejinha. Corremos ao longo da várzea ridente do vale e, no sopé da colina cónica, subimos pela estradita que nos leva a Salir, alcandorada lá no alto. É uma adorável povoação algarvia cheia de carácter e de ineditismo. Tudo

isto é diferente do que até aqui vimos na província meridional. É um dédalo de ruzinhas estreitas, e a principal sobe, ingreme, até ao terreiro da Igreja, onde deixamos o carro para ir admirar o panorama.

Na baixa arroteada as estradas são fitas avermelhadas a riscar o imenso tapete de verdura. A serra circunda a planura salpicada de brancos casais rodeados de figueiras alfarrobeiras, hortas e pomares. Deixamos o deslumbrante miradouro e desemos visitando os deliciosos recantos de Salir, cujas chaminés mantêm a mesma elegância de todas as do Algarve, embora de desenho diferente.

O Vale de Casa Branca

Continuamos a percorrer o vale, a caminho de Nascente e, ao cabo, iniciamos a subida das faldas do Caldeirão, correndo agora ao lado de outro vale, que se vai estreitando, cortado por um ribeiro; no sítio mais apertado corre a ribeira de Quinta. E' emocionante esta subida da serra; nas alturas avultam os grandes sobreiros que recobrem, quase por completo, todas as montanhas. Novo panorama se rasga sobre o mais belo de todos os vales que encontramos neste trajecto; vemos lá em baixo a povoação de Casa Branca, semelhando umas pedrinhas de cal na verdura dum campo.

Tudo aquilo é saborosamente ingénuo e simples; advinha-se um viver tranquilo naquele vale de abundância, farto de água e de sol, longe do bulício do mundo. A estrada vai trepando e deixa-se, à direita, a que liga a Loulé. Pouco depois alcançamos o Barranco do Velho, grupo de casas simpáticas, todas escaioladas, como é de uso na região.

Se o leitor segue para o Norte, tome, na encruzilhada, o caminho da esquerda, ou a direcção oposta se for para Faro. Boa viagem e boas férias!

Daniel Constant

LA GAR

De prensas hidráulicas e terreno anexo.

Vende-se em Alte. Informa Farmácia Pinto — Loulé.

Aos pais

Senhora diplomada pelo Ensino Particular lecciona crianças ministrando-lhes as 1.ªs letras e noções práticas de francês.

Dão-se informações na Av. José Costa Mealha, 58

LOULÉ

A Feira de Nossa Senhora da Conceição passa a realizar-se no dia 9 de Dezembro de cada ano.

A Voz do Sul

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos em Outubro:

Em 11, o sr. José Ramos Viegas e a menina Maria da Silva Vassalo Miranda.

Em 15, a menina Juliana Guadalupe Morgado Silva.

Em 16, o menino Jorge de Sousa Inácio Martins, residente em Quarteira.

Em 19, a sr.^a Dr. D. Maria Antoineta Rocha Cunha, a menina Magna Maria de Sousa Gema e o sr. Cristóvão Pinto Leal, residente na Venezuela.

Em 20, o sr. Dr. Armando José Ribeiro Cassiano.

Em 21, a sr.^a D. Albertina de Campos Guerreiro.

Em 22, os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Aníbal Cabrita Sequeira e a menina Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta e a menina Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, a sr.^a D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Caçola Guerreiro.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro.

Em 30, a sr.^a D. Maria Manuela Belmarço Rocheta.

Partidas e chegadas

Para cura de águas, seguiu há dias para as Termas de Monfortinho, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Clara Barros Vasques, o nosso prezado amigo e assinante em Portimão sr. José Maria Barros Vasques, funcionário da Agência do Banco de Portugal naquela cidade.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. José Viegas Gregório, activo e estimado correspondente de "A Voz de Loulé" em Salir e nosso prezado amigo.

A fim de frequentar o Colégio Militar, partiu para Lisboa o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Regressaram de Lisboa, onde foram acompanhar seu filho e afilhado, as srs. D. Maria de Jesus Pinto Garcia e D. Teresa de Jesus Pinto Afonso.

A fim de frequentarem o Colégio Nunes Alvares, partiram para Tomar, os estudantes do 7.º ano, srs. José António de Lima Faisca, José-Manuel Júdice Pontes, Maria Isabel Júdice Pontes e Julio Cavaco Faisca.

Baptismo

Recebeu a bênção baptismal na Igreja Matriz desta vila a menina Ilida Maria Ramos Plácido, filha da sr.^a D. Maria Luciana Plácido e do sr. José Barata Plácido, motorista da nossa praça.

Foram padrinhos a sr.^a D. Albertina Ramos de Jesus e o sr. Braulio Lourenço.

LUZIRI
O melhor limpa-melais
ARGENTA
prateador sem rival
Fabricante :

Albano de Sousa

Trav: Surredores, 11
LISBOA

Um oportuno esclarecimento

A propósito de certa especulação feita intencionalmente, sobre uns prémios atribuídos pelo Grupo Onomástico «Os Josés» transcrevemos do «Diário de Lisboa», do dia 14 do corrente a seguinte local:

Os prémios atribuídos aos alunos mais idosos dos cursos de adultos

Tendo o grupo onomástico «Os Josés» tomado a iniciativa de premiar, com relógios, o professor e o aluno dos cursos de adultos, ambos com aquele nome, que, em cada um dos 22 distritos do continente e ilhas adjacentes se distinguissem, o 1.º pelo número de candidatos levados a exame de instrução primária com resultado satisfatório, o segundo pela sua idade avançada, verificou-se que, de entre os alunos que obtiveram o seu diploma, o mais idoso era o sr. José Ribeiro Ramos, de 71 anos, industrial de moagem e vogal da Câmara Municipal de Loulé.

Manda a verdade esclarecer que o sr. Ribeiro Ramos já há muitos anos sabe ler e escrever e que, só por necessitar do certificado para conseguir a carta de condução de automóveis, se apresentou a exame do 2.º grau, nesta vila, em Junho do corrente ano. Não se considera, por esse motivo, com direito ao prémio atribuído pelo grupo «Os Josés» como incentivo à obra da Campanha de Educação de Adultos, para não desvirtuar tão oportuna e meritória iniciativa.

A Voz do Sul

COMPLETOU mais um ano de vida no passado dia 5 do corrente o nosso prezado colega de Silves, «A Voz do Sul», da proficiente, dedicada e ininterrupta direcção do nosso velho amigo sr. Henrique Martins, a quem, como a todos que lhe dispensam ajuda e colaboração, enviamos o nosso abraço de parabens.

Filarmonicas locais

A fim de abrilhantar as festas realizadas em Lepa nos dias 7 a 9 do corrente, em honra da Virgem do Rosário, deslocou-se há dias a Espanha a Filarmónica Artistas de Minerva.

Foram abrilhantados pela Filarmónica União Marçal Pacheco os festejos realizados na freguesia da Guia, (Albufeira) no dia 2 do corrente, cuja actuação foi muito apreciada.

A tradicional festa que se realiza nesta vila em honra de Santa Luzia, foi este ano abrilhantada pela Filarmónica União Marçal Pacheco.

Visado pela Comissão de Censura

CASA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

relatório do conhecido industrial de Lagos, sr. José Ferreira Canelas, acerca dum estudo do nosso conterrâneo, Dr. António de Sousa Pontes, sobre a criação dum curso de mestres de conservas; para tomar conhecimento duma proposta do também nosso conterrâneo, Dr. José António Madeira, relativa à construção do aeroporto do Faro que tanto facilitaria as comunicações com Lisboa com vantagem ao roncerismo dos meios ferro-viários e para apreciar as possibilidades de levar a efecto, em 1960, durante as Comemorações Henriqueinas em Sagres, o III Congresso Regional Algarvio.

Oportunamente publicaremos os resumos que nos foram remetidos do estudo sobre o combate às pragas dos figos e sobre as possibilidades de valorização da alfarroba.

São assim despertados e levantados problemas de carácter económico, social e cultural, em visão conjunta dos interesses provinciais.

Talvez fosse interessante aproveitar a "romagem de saudade ao Liceu", em Dezembro próximo, para os algarvios do Algarve e no Algarve, prestarem homenagem aos cavaleiros andantes do algarve, em Lisboa pelos desinteressados serviços prestados à Província. Ao mesmo tempo que se cumpria um dever de gratidão, se fomentava o espírito de unidade que aos algarvios, por vezes e em muitas ocasiões, falta no seu convívio e na solução dos seus problemas.

Os pés doem?

Se os seus pés incham, transpiram, ou gretam, esses males desaparecerão se usar a Palmilha Climática.

STUBB

uma grande invenção da técnica alemã

Se os seus pés o incomodam continuamente e dificultam o andar, terá uma sensação de bem estar usando as Palmilhas Climáticas STUBB

Vende em Loulé

João Martins Rodrigues

Rua Almirante Cândido dos Reis, 23

Feira Franca

Nos próximos dias 28 e 29 do corrente realiza-se a Feira Franca de Loulé, cuja concorrência tem aumentado de ano para ano traduzindo-se numa punjante afirmação da actividade comercial deste grande concelho.

Festa de Santa Luzia

COM o programa habitual, realizou-se no passado domingo, a festa anual de Santa Luzia que tantos devotos conta nesta vila.

A procissão decorreu brilhante e atingiu caráter de penitência para quem se atreveu a subir à ermida pelo estado verdadeiramente «barancoso» do caminho.

Delegado do I. N. T. P.

DO sr. Dr. António Teixeira Marques, ilustre Delegado do I. N. T. P. em Faro, recebemos um amável ofício de agradecimento pelas referências às comemorações do aniversário da publicação do Estatuto de Trabalho Nacional.

Sua Ex.^a nada tinha que agradecer, pois tratando-se dum facto do maior interesse público, tudo quanto dissemos ou noticiámos, representa prossecução, ainda que deficiente, dos fins a que nos propusemos.

Estrada

Loulé-Salir

Vários assinantes do nosso jornal, que por necessidades das suas ocupações têm de servir-se da Estrada Loulé-Salir, pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades locais para o estado lastimoso em que se encontram grandes troços desta concorrida estrada, que muito se agrava na época das chuvas não só pelas covas que tem, como ainda pela lama que, colando-se às rodas dos veículos motorizados, torna o percurso verdadeiramente penoso a quem tenha que o utilizar. Por este motivo são cada vez mais numerosos os condutores de veículos que procuram outras estradas ainda que tenham de fazer o percurso mais longo.

Sabemos que a nossa Câmara inclui no seu Plano de Actividade para 1956 uma grande reparação nesta estrada e supomos que isso signifique o seu alcatroamento, no entanto não queremos deixar de dar satisfação aos numerosos pedidos que nos tem sido feitos, na esperança de que a nossa edilidade providenciará para que essa seja levada a efeito no mais curto espaço de tempo que lhe permitam as suas possibilidades.

Bom emprego de capital

ACHADO

Encontra-se na nossa redacção, e será entregue a quem provar pertencer-lhe, uma lanterna de bicicleta, achada numa rua desta vila.

Carrinho de Bébé

VENDE-SE

Nesta redacção se informa.

...Os bons estudantes

precisam bons artigos escolares...

Na casa

MANUEL LOPEZ

encontram um abundante sortido do MELHOR MATERIAL ESCOLAR

Enorme variedade de Canetas de tinta permanente para todos os gostos e para todos os preços

GRANDE SORTIDO DE PASTAS E MALAS para os cursos secundário e primário, aos melhores preços do mercado

Chamamos a atenção dos Senhores Professores para os preços especiais que lhes concedemos

Não comprem Livros, Pastas e Malas Escolares sem consultar os nossos preços!